

Áudios de Lula ficaram fora dos autos para inibir vazamentos

O juiz federal Luiz Antonio Bonat, responsável pelas ações da "lava jato" em Curitiba, afirmou que parte das conversas interceptadas do ex-presidente Lula com autoridades foi deixada de fora dos processos por terem sido consideradas irrelevantes para a investigação e por haver risco de vazamentos dos áudios.



As afirmações do juiz estão em explicações enviadas ao

ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal. Entre as conversas não incluídas no processo está a que Dilma avisava a Lula que ele vai receber o termo de posse como ministro da Casa Civil. A conversa na época foi [divulgada pelo juiz Sergio Moro](#) que, depois, [admitiu a irregularidade](#) no grampo.

Reportagem da *Folha de S. Paulo* em parceria com o *The Intercept Brasil* do dia 8 de setembro mostra que os procuradores da "lava jato" estavam cientes que divulgar o áudio entre Lula e Dilma para barrar a nomeação dele como ministro da Casa Civil era ato ilegal. Deltan Dallagnol no dia disse que a "questão jurídica é filigrana dentro do contexto maior que é político".

Após a divulgação dessa reportagem, Fachin decidiu, de ofício, pedir explicações. O pedido foi feito na ação na qual Lula pede ao STF a declaração de nulidade de todos os atos processuais baseados em interceptações de suas conversas.

No documento enviado ao STF, Bonat afirmou que foi a Polícia Federal, e não o juiz, que deixou de incluir alguns áudios grampeados ao processo em que foi autorizada a interceptação. Além disso, afirmou que a decisão de não incluir o material foi em "respeito à intimidade" de Lula.

Além disso, afirmou que as conversas com pessoas detentoras de foro por prerrogativa de função foram interceptadas de forma fortuita, já que a investigação era direcionada ao ex-presidente.

Bonat disse que mesmo os trechos não incluídos nos processos foram enviados ao Supremo em 2016 e que podem ser enviados novamente, se necessário.

Date Created

19/09/2019